

**Eixo-temático: 1. Avaliação em Educação Infantil (E1)**

**PROCESSOS AVALIATIVOS: AVALIAÇÃO NO ÂMBITO DA CRECHE E A IMPORTÂNCIA DO GESTOR**

**Polyana da Silva PEREIRA – UFMS (polyanas98@gmail.com)**  
**Fernanda Celestino de Souza MENEGUELLO – UFMS**  
**(nanda.meneguello@hotmail.com)**

**Resumo:** A avaliação faz-se presente nos diversos espaços da educação básica tornando-se relevante no que tange atingir as metas propostas pelas instituições escolares, além de auxiliar aos envolvidos na percepção e reflexão sobre métodos utilizados, este é visto como instrumento poderoso que causa um grande impacto na área educacional ressalta-se que, o ato de avaliar deve ser encarado pelos professores/gestores como um objeto de qualidade, que visa coletar dados sobre a realidade das várias instituições de ensino. Este estudo tem por objetivo expor de forma breve os diversos processos avaliativos existentes no sistema nacional, a avaliação na Educação Infantil, mais precisamente no âmbito da creche e o papel do Gestor nesse meio. Para mais os procedimentos metodológicos empregados foram à pesquisa bibliográfica, que visa levantar documentos já produzidos no assunto a ser pesquisado, pautada em autores renomados que tratam sobre a temática tais como: Bueno (2000), Cury (2005), Werli (2010), Oliveira (2009) e normatizações preponderantes. No que tange a relevância, este oportuniza discussões referente ao tema que auxilia na reflexão acerca dos processos avaliativos, principalmente no âmbito da creche e o papel no gestor neste processo, nesse sentido a partir dessa possibilidade pode-se compreender melhor sobre o assunto e ressignificar questões ainda não entendidas. Por isso tudo, o gestor tem um grande papel nos processos avaliativos principalmente no âmbito da creche que exige maior cuidado, acompanhamento, orientação e mediação para contribuir com educação tendo em vista a qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Avaliação Externa; Gestão Educacional; Educação Infantil.

**Introdução**

A avaliação enquanto instrumento faz parte de todo processo avaliativo na educação, este é de suma importância na medida em que traz a tona dados relevantes acerca da qualidade do trabalho desenvolvido nas instituições escolares, a mesma deve ser encarada como qualitativa, pois visa apontar se as metas para com a educação estão sendo alcançadas.

Desse modo pretende-se a partir desta pesquisa expor de forma breve os diversos processos avaliativos existentes no sistema nacional, a avaliação na Educação Infantil, mais precisamente no âmbito da creche e o papel do Gestor nesse meio.

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

Para tal, utilizou-se da pesquisa bibliográfica a fim de levantar textos em revistas, livros, sites e etc., pautados em autores com produção na temática aqui discutida, além de dispositivos normativos tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), dentre outros.

No que tange a relevância, o mesmo torna-se importante na medida em que possibilita discussões acerca da temática proposta, visando uma reflexão acerca da educação na atualidade, ao que refere-se aos objetivos almejados pode-se dizer que foi alcançado uma vez que propiciou um maior compreensão do tema, ainda foi necessário levantar dados sobre e entende-los. Neste buscou-se evidenciar de forma breve os processos avaliativos na educação básica e compreender o papel do gestor na mediação deste dispositivo avaliativo.

### **Metodologia**

O presente estudo utilizou-se da metodologia pautada em pesquisas bibliográficas “com base em material já publicada” (GIL, 2010, p. 30) visando construir um embasamento teórico sobre a temática por meio de livros, artigos, revistas, normatização, além de autores que discutem sobre a temática.

Nessa perspectiva Severino afirma que:

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade informar o leitor a respeito das fontes que serviram de referência para a realização da pesquisa que resultou no trabalho escrito. Essa bibliografia deve conter toda a indicação de todos os documentos que foram citados ou consultados para a realização do estudo, fornecendo ao leitor não só as coordenadas do caminho do autor, mas também um guia para uma eventual retomada e aprofundamento do tema ou revisão do trabalho, por parte do leitor. (1986, p.113).

Após conhecer melhor sobre o tema estudado, em um segundo momento fez-se a estruturação do trabalho e a elaboração da parte escrita, ao final revisou-se a mesma e as referências.

Ademais este encontra-se estruturado da seguinte forma: Gestão Educacional, A creche e sua função educativa, Avaliações Externas, processos avaliativos e a importância do Gestor no âmbito de Creche, considerações finais e referências bibliográficas utilizadas.

## **Gestão Educacional**

Inicialmente importa consignar, o conceito etimológico do termo Gestão, Cury (2005) aponta gestão como palavra proveniente do Latim, *gero, gessi, gestum, gerere*, significando: executar, exercer, gerar, carregar, entre outros significados. Neste sentido, a palavra gestão parte do pressuposto de executar uma ação. Assim, de acordo com Brasil (2006, p.53) a gestão é uma “Forma de planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar um determinado projeto”.

O conceito de gestão foi utilizado e ganhou força após a reorganização e descentralização do ensino público em meados de 1990, nesse sentido, a Gestão Educacional Nacional passou a ser concebida com base nos sistemas de ensino Federal, Estadual e Municipal de forma articulada visando à possibilidade de uma “maior participação e de integração para o desenvolvimento de um projeto sustentável para o país” (OLIVEIRA, 2009, Não paginado), assim cada sistema torna-se responsável por um nível de ensino visando propor a equalização do ensino nacional.

Desse modo, os municípios têm por incumbência e responsabilidade a educação infantil e ensino fundamental, os Estados fundamental e médio e a União o ensino superior, porém a União tem que “garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios;” (BRASIL, 1988, Não paginado), ambos com a finalidade de promover uma educação de qualidade.

## **A Creche e sua função educativa**

Com a Revolução Industrial no século XVIII, muitas mulheres precisavam trabalhar nas indústrias para garantir o sustento de sua família, assim era preciso um local para que as mesmas deixassem seus filhos, a partir de então surgiram às primeiras creches assistencialistas, voltadas somente para os cuidados, não necessitando que o cuidador tivesse formação específica, ao contrário do que é apregoado atualmente pela Lei de Diretrizes e Bases (1996).

Conforme afirmações Bueno (2000) a creche é um estabelecimento que abriga crianças, no berçário e na escola maternal, segundo Sacconi (2001) esta instituição tem como incumbência cuidar de crianças até três anos, além de “proporcionar o

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

desenvolvimento integral [...] em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p. 6-7). Nesse sentido, a creche em sua função pedagógica deve promover o desenvolvimento integral dos educandos, atendendo as normas institucionais de forma ética e humana, além de valorizar o educador que executa estas atividades.

Para efetivar-se uma educação de qualidade dentro da creche o desempenho dos educadores torna-se essencial e relevante na medida em que, estimula o desenvolvimento de aptidões abarcando-as aspectos de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Ademais o cuidar nesta fase é de suma importância, pois esta faixa etária requer cuidados específicos, como: banho, alimentação, nas trocas de fralda, entre outros, cuidados esses que são distintos dos outros níveis de ensino da educação básica, o RCNEI (1998) coloca que:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Nesta perspectiva, o cuidar e o educar estão atrelados, portanto a creche tem uma função educativa pautadas em conhecimentos específicos que objetiva desenvolver de forma integral seus educandos nos aspectos humano, cognitivo e social.

**Avaliações Externas, processos avaliativos e a importância do Gestor no âmbito de Creche**

A avaliação em larga escala ou avaliação externa foi elaborada em meados de 1930 pelo Estado e usado pela primeira vez no final da década de 80, é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade e rendimento das instituições de ensino da educação básica, a partir dos resultados obtidos surgem à elaboração e/ou reformulação das políticas públicas redirecionando as metas das unidades escolares, além disso, tem o

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

objetivo garantir a qualidade da educação, onde os resultados dos testes veem para demonstram a realidade do ensino.

Segundo Werle (2010 p. 22-23) o Estado “[...] busca nas avaliações externas uma metodologia que o fotografe sob um ponto de vista amplo, que lhe aprenda certas características, que lhe desenhe um perfil e que possa ser utilizado para mobilizar esforços no sentido de seu aperfeiçoamento”.

Com a utilização desta é possível à tomada decisões, acompanhar o desenvolvimento e realizar a comparação de resultados ao longo das edições possibilitando melhorias no sistema de ensino e nas escolas, a exemplo temos o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), com resultados claros sobre as melhorias e os fracassos de cada unidade escolar.

Na atualidade, alguns dos principais programas utilizados para medir o desempenho escolar são: Provinha Brasil (é uma avaliação diagnóstica realizada no 2º ano do Ensino Fundamental, sendo aplicadas duas vezes por ano, com a finalidade de aferir a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa e Matemática); Prova Brasil (também conhecida como Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc, realizada a cada dois anos em turmas com mais de 20 alunos de escolas do perímetro urbano, do 5º e do 9º e 3º ano do ensino médio, sendo dividida em duas provas: Língua portuguesa com intenção de medir a capacidade de leitura e interpretação de textos e Matemática analisado o raciocínio); ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio (utilizada para medir as competências e habilidades de alunos que já concluíram ou não Ensino Médio), desde modo, a mesma tem finalidade o ingresso em instituições públicas de nível superior, via Sisu - Sistema de Seleção Unificada e a obtenção do certificado de conclusão do Ensino Médio ou declaração parcial, a avaliação é dividida em quatro provas sendo essas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias com questões de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação; Matemática e suas Tecnologias com perguntas de Matemática, Geometria e Álgebra; Ciências Humanas e suas Tecnologias indagações sobre História, Geografia, Filosofia e Sociologia; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias Química, Física e Biologia).

Deste modo, percebe-se que há processos avaliativos externos em quase todas as fases da escolarização, exceto na Educação Infantil, diante desta o parecer nº 20 elaborado pelo Conselho Nacional da Educação – CNE (2009) expõe brevemente que a

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

avaliação nesta etapa de ensino deverá ser realizada pela própria instituição de ensino, visando à garantia do direito das crianças, avaliando o processo de aprendizagem das mesmas e o trabalho pedagógico dos professores.

No que refere-se às formas de avaliação na educação infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI's define diante da resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2010, que:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p. 29)

A avaliação na Educação Infantil está pautada na LDB 9.394/96, a primeira fase desta etapa é ofertada nas creches que atende crianças de 0 à três anos, com base no ensino de caráter formativo tendo em vista o diagnóstico e o acompanhamento da criança em todos os seus aspectos, sendo diferente dos demais níveis da educação, onde a avaliação é de caráter formativo e somativo.

Para fundamentar uma avaliação amparada nas DCNEI's (BRASIL, 2010), os métodos propostos por está devem fazer jus à faixa etária trabalhada, norteando o currículo das instituições e respectivos conteúdos, visando à formação dos alunos, desenvolvendo ainda os potenciais e capacidades intelectuais de modo autônomo e permanente.

Nessa continuidade, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) cita trechos relevantes visando o desenvolvimento dessas crianças auxiliando no cumprimento da finalidade desta fase de ensino, o referido expõe que “[...] a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias” (BRASIL, 1998, p. 47).

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

Ainda que a creche tenha o docente como mediador da aprendizagem, o gestor também tem um papel importante neste processo de avaliação, que vem sendo cada vez mais discutido na atualidade, o mesmo precisa atender as requisições provindas de toda a creche, delegar responsabilidades que propicia aos envolvidos um amadurecimento profissional, ter estilo pessoal que preze a negociação, a empatia, tempos para reflexão de todos, ter como foco as crianças visando a sua formação.

Nessa perspectiva, o gestor tem com atribuição ser o intercessor entre a realidade visível da sociedade e as transformações da escola para atender às reivindicações da clientela atendida, de forma organizada e planejada, além de cuidar da rotina burocrática, a manutenção da escola a organização do espaço escolar, planejamento de reuniões, treinamentos, desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, classificação das avaliações feitas no ano anterior para pensar sobre as ações a ser desenvolvido durante o ano seguinte, sendo fundamental para que haja de maneira harmoniosa um trabalho em equipe, tendo em vista o desenvolvimento das crianças dentro desta faixa etária.

Ademais, o mesmo deve assegurar que está avaliação está sendo realizada, a educação infantil no âmbito da creche presa pelo desenvolvimento destas crianças, é papel da instituição, gestor/docente promovam condições para que a mesma possa crescer e desenvolver-se, a escola deve ter sempre o compromisso de refletir sobre as metas propostas e a avaliação neste espaço implica na reflexão das metodologias envolvidas neste processo de ensino aprendizagem visando á garantia dos objetivos a que se propõe esta fase de ensino, seja ele por registros, documentos e etc.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) cita trechos relevantes visando o desenvolvimento dessas crianças auxiliando no cumprimento da finalidade desta fase de ensino, o referido expõe que “[...] a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias” (BRASIL, 1998, p. 47).

### Considerações finais

O processo de avaliação nos diversos âmbitos da educação básica requer dos diversos envolvidos uma atenção especial, visto que, a partir desses mecanismos que obtém-se dados essenciais acerca da qualidade do ensino.

Sendo assim, o gestor tem um papel essencial neste processo uma vez que, o mesmo deve acompanhar, orientar e mediar as atividades de ensino aprendizagem realizada instituição da qual é responsável.

Nesse sentido, o referido expõe de forma breve discussões sobre os diversos processos avaliativos existentes no sistema nacional, a avaliação na Educação Infantil, mais precisamente no âmbito da creche e o papel do Gestor, podendo inferir que Gestão é importante na medida em que pode contribuir com a qualidade do ensino ofertada dentro da escola em que atua.

### Referências bibliográficas

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Presidência da República Casa Civil. Brasília, 1988. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, 2010. p. 29. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996, p. 6-7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar / Luiz Fernandes Dourado**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006, p. 53. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06\\_gest\\_edu\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf)> Acesso em: 21 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 47. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em: 22 jul. 2016.

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

BRASIL, **PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category\\_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000, p. 205.

CURY, C. R. J. O Princípio da Gestão Democrática na Educação: Gestão democrática da educação pública. *In*: Brasil. MEC. **Gestão democrática da educação**. Boletim 19. Salto para o Futuro: TV Escola. out. 2005, p.14-19.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, INSTRUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3048/2711>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

GATTI, Bernadete. **Gestão escolar: É tudo na prática**. 2008. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/tudo-pratica-423969.shtml>> Acesso em: 22 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 30.

OLIVEIRA, Edilma de Moura de. **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO E FUNÇÃO DA ESCOLA**. 2011. 54 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, Americana, 2011. Disponível em: <[http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-\\_Edilma-de-Moura-de-Oliveira.pdf](http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-_Edilma-de-Moura-de-Oliveira.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

OLIVEIRA, Oséias Santos de; DABRACH, Neila Pedrotti. **Reforma no Estado e implicações para a Gestão Educacional**. Santa Maria, 2009. Não paginado. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SACCONI, Luiz. A. **Nossa Gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atual Editora, 2001.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **A DESCENTRALIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL E A IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO: RAZÕES E DETERMINAÇÕES**. 2005. 300 p. Dissertação (Mestre em Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa “Políticas e Gestão da

**Avaliação e currículo: relações e especificidades**

Educação”, Setor de Educação.) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.  
Disponível em: <<http://www.nupe.ufpr.br/marcos.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 14 ed. São Paulo: Cortez; 1986. p. 113.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 130.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2010. p. 22-23.